Contribuições do Caderno 2 do ANDES-SN

Elaboração do Projeto Pedagógico Institucional do CEFET-MG

SIND CEFET MG ANDES

O caderno 2 do ANDES-SN expressa o acúmulo de mais de 30 anos de lutas e reflexões coletivas de docentes de todo o Brasil sobre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) com base na sua função social na oferta de Educação Pública de qualidade socialmente referenciada e na promoção do desenvolvimento sócio-econômico e soberano de nosso país.

Perfil Institucional

Queremos construir uma Instituição…

“...democrática no diálogo, tanto no seu interior quanto com o espaço social” em que está inserida, “...autônoma na produção da ciência, da técnica, das artes e da cultura, livre para criar e comprometida exclusivamente com os valores emanados do trabalho humano socialmente produzido.” (p.9)

Perfil Institucional

Queremos construir uma Instituição que…

... estabeleça mecanismos de interação com toda a sociedade e promova uma educação formadora de sujeitos históricos comprometidos com a transformação social;

...liberte as potencialidades de construção de um espaço social pertencente a homens e mulheres de todas as origens, comprometidos tão somente com o produzir e o partilhar da arte e da cultura, da ciência e da técnica e de todos os saberes erigidos nos limites de sua finitude, mas de alcance universal.” (p.10)

Lugar social da Instituição

“...é uma das instâncias onde deve ocorrer, de forma integrada, a formação profissional e a reflexão crítica sobre a sociedade, assim como a produção do conhecimento, o desenvolvimento e a democratização do saber crítico em todas as áreas da atividade humana. Suas funções básicas, o ensino, a pesquisa e a extensão, devem ser desenvolvidas de forma equilibrada, articulada e interdisciplinar.” (p.17)

Ensino, pesquisa e extensão

“...integração e sistematização de conhecimentos e experiências, articulando o trabalho funcional, acadêmico e científico e promovendo a interdisciplinaridade. Deve ser fomentada a associação dos profissionais em uma mesma área pluridisciplinar de saber, definida apenas em bases acadêmicas e científicas. É nesta instância que devem ser tomadas as decisões acadêmicas fundamentais, elaborando-se políticas de desenvolvimento e avaliação que propiciem a reflexão crítica, a produção do saber, o aprimoramento do ensino e a ampliação da extensão..” (p.18)

Ensino, pesquisa e extensão - avaliação

Desenvolver um “...sistema de avaliação institucional do tripé ensino, pesquisa e extensão, entendido como retrospectiva crítica, contextualizado nas demandas sociais e nas condições reais em que se dá o trabalho acadêmico. Tal sistema tem por objetivo a melhora da qualidade, sendo referenciado em processos e não apenas em produtos, garantindo a participação de professores, estudantes e técnico-administrativos em sua elaboração e implementação…” (p.18)

Política de ensino

“...caráter formador e crítico, ser presencial, para construir na interação com a pesquisa e a extensão, a autonomia do pensar e do fazer no exercício profissional e na ação social…”

Manutenção e aperfeiçoamento da política de permanência estudantil para discentes provenientes da classe trabalhadora e participantes de ações afirmativas: “...dotação orçamentária específica para atender a demanda qualificada por alimentação, moradia, transporte, creche, bem como a destinação de bolsas, o acesso a bibliotecas e para garantir a participação plena dos estudantes na vida acadêmica…”(p.20)

Política de Ensino: Educação Técnica e Tecnológica

“...a educação básica deve se estruturar em consonância com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, fazendo da cultura técnica um componente da formação geral, definitivamente articulada com a produção de trabalho e renda.”(p.22)

Fundamentos: “...o trabalho como princípio educativo, a escola unitária como diretriz organizativa e estrutural e a formação politécnica como práxis pedagógica.”(p.22)

Política de Ensino: Educação Técnica e Tecnológica

“A educação técnica e tecnológica deve ser concebida como um processo de construção social que seja, a um só tempo, processo de qualificação profissional e de educação científica e ético-política. Um processo que considere a tecnologia como produção do ser social, isto é, produto das relações histórico-sociais e culturais de poder e propriedade e que, ao mesmo tempo, considere a educação como processo mediador que relaciona a base cognitiva e material da sociedade.”(p.22)

Política de Ensino: Educação Técnica e Tecnológica

Trabalho como princípio educativo:

“...faz-se necessário, em primeiro lugar, distinguir mundo do trabalho de mercado de trabalho. O trabalho, na perspectiva da análise crítica, possui dupla face: é a um só tempo princípio educativo e, na forma histórica contemporânea, fonte de exploração. Na dimensão ontológica, é um processo pelo qual o ser humano se faz e, de modo teleológico e pleno de significação, imprime sua ação sobre a natureza e o meio social, transformando-os e transformando a si próprio…”(p.22)

Política de Ensino: Educação Técnica e Tecnológica

Trabalho como princípio educativo:

Na sociedade capitalista “o trabalho perde o seu significado ontológico de produção de valor de uso e fruição da vida porque, alienado sob o signo da troca, transforma o ser humano ou, de modo mais preciso, a sua produtividade, a sua força de trabalho, também, em elemento de troca. Nessa lógica, o preparo para o mundo de trabalho requer que a força de trabalho seja disponibilizada para sustentar a relação capitalista de produção, regulada pela dinâmica concorrencial das trocas de mercado…”(p.22)

Política de Ensino: Educação Técnica e Tecnológica

Formação unitária e politécnica:

“…unificação dos saberes e por sua referência à materialidade da concretude dos processos de produção. Ao invés de especializar e de tentar resolver as contradições no campo do artificialismo curricular, busca integrar saberes a partir da identificação de “núcleos unitários” que se inter-relacionam, atenta à diversidade e multiplicidade do real.”(p.23)

Política de Ensino: Educação Técnica e Tecnológica

Formação unitária e politécnica:

Superação de “… falsas oposições entre o conhecimento geral e o conhecimento específico, entre o conhecimento técnico e o político, entre o conhecimento humanista e o tecnológico, entre a teoria e a prática, uma vez que estas dimensões ocorrem isoladamente apenas no plano ideológico, pois são indissociáveis na totalidade das relações sociais.”(p.23)

Política de Ensino: Educação Técnica e Tecnológica

Formação unitária e politécnica:

Compreensão de que os impactos tecnológicos não podem "...ser controlados unicamente a partir da ampliação do conhecimento e da informação, deixando de lado os interesses contraditórios que envolvem a questão. Basta ver que a produção, a utilização e o impacto das tecnologias não atingem uniformemente as sociedades, nem as classes sociais que as compõem, tampouco os diversos países."(p.23)

Política de pesquisa

“...atividade intelectual de caráter artesanal, devendo ser valorizada como um instrumento de desenvolvimento soberano - científico, tecnológico, cultural, artístico, social e econômico - do país, não podendo ser submetida a critérios de produção industrial ou de mercado, devendo respeitar as condições específicas das diversas áreas do conhecimento no desenvolvimento do trabalho acadêmico…”

Não submetida “... a qualquer forma de contrato que imponha condições de segredo ou de não divulgação pública…” (p.20)

Política de pesquisa

“Desenvolvimento de projetos de C&T ligados aos interesses da sociedade à proteção à natureza e à melhoria da qualidade de vida da população, com garantia de financiamento público.

Elaboração e execução de projetos de pesquisa sob a responsabilidade de organismos colegiados, democraticamente constituídos, a partir de diretrizes de política de pesquisa definidas autonomamente..” pela Instituição, “...em contraposição ao atrelamento a prioridades fixadas externamente por agências financiadoras, públicas ou privadas.”(p.37)

Política de pesquisa

Criação e aperfeiçoamento “...de mecanismos transparentes para formulação, acompanhamento e avaliação dos trabalhos, de forma a garantir o fluxo contínuo de recursos financeiros para o desenvolvimento das pesquisas, de modo que a dedicação maior do pesquisador esteja centrada na execução do projeto.

…valorização das características, vocações e necessidades regionais;

avaliação da produção científica e tecnológica de modo democrático, tomando por base a necessária responsabilidade social e acadêmica dessa produção.”(p.37)

Política de pesquisa

“Prioridade aos projetos coletivos de pesquisa no interior da Instituição e em pesquisas interinstitucionais;

Garantia de que as informações e dados obtidos pelas pesquisas desenvolvidas com recursos públicos ou no interior das instituições públicas sejam sempre amplamente divulgados. A forma de divulgação deve ser estabelecida pela instituição e pela comunidade, não devendo estar sujeita aos interesses do órgão ou empresa financiadora.”(p.38)

Política de pesquisa

“Avaliação dos impactos da introdução das novas tecnologias, estimulando o debate constante sobre a relação instituição de ensino versus empresas com o objetivo de pensar o público com o conjunto da sociedade.

Estímulo a pesquisas não vinculadas a demandas do mercado, mas que preencham necessidades sociais, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão…”(p.38)

Política de extensão

Oferta “...de serviços à sociedade, sem substituir o Estado em suas responsabilidades, voltados prioritariamente para os direitos sociais, para os cursos de atualização dos profissionais das diferentes áreas e para o atendimento de necessidades e a solução de problemas da maioria da população. A extensão deve estar ligada ao ensino e à pesquisa, de forma a refluir sobre eles…”(p.18)

Política de Extensão

“...indissociável do ensino e da pesquisa, que tenha como objetivo a identificação e o acompanhamento de problemas sociais relevantes e propiciar a troca de experiências e saberes entre a universidade e a sociedade. As ações advindas desses projetos devem ser gratuitas e seus resultados, mesmo quando fruto de convênios, devem ser publicizados sem restrições, permitindo a sua apropriação pela sociedade…”(p.21)

Política de extensão

“Os projetos de trabalho acadêmico oriundos de propostas de extensão devem estar associados ao avanço da pesquisa social, cultural, artística, científica e tecnológica, sem submeter-se a interesses de mercado…”(p.21)

Desenvolvimento de projetos que promovam a auto-organização das comunidades envolvidas e o seu engajamento nas lutas por direitos e emancipação social.

Referência

Cadernos ANDES. Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira. n.2, 4a ed., Brasília, 2013.
Disponível em:
https://www.andes.org.br/img/caderno2.pdf